

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

## **Jonas Gonçalves de Moraes**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Brasília – IFB, Campus  
Samambaia /DF  
jonas.moraes.estudante@ifb.edu.br*

## **Mônica Luciana da Silva Pereira**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Brasília – IFB, Campus  
Samambaia /DF  
monica.pereira@ifb.edu.br*

## **Paulo Alves de Araújo**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Brasília – IFB, Campus  
Samambaia /DF  
Paulo.araujo@ifb.edu.br*

## **Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Brasília – IFB, Campus  
Samambaia /DF  
Rodrigo.guimaraes@ifb.edu.br*

## **EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DOCENTE**

### **PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO FERRAMENTA INCLUSIVA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFB – CAMPUS SAMAMBAIA**

*Production of teaching materials as  
an inclusive tool and contributions in  
the training of teachers for the degree  
in professional and technological  
education at IFB – Campus  
Samambaia*

**Resumo:** A formação docente e a incorporação de materiais inclusivos são essenciais para práticas pedagógicas eficazes e equitativas. Preparar professores envolve não apenas teoria, mas também a capacidade de atuar em ambientes diversificados atendendo às necessidades individuais dos alunos. Segundo Mantoan (2003), materiais didáticos inclusivos atendem às diversas necessidades dos estudantes, incluindo deficiências e diferenças culturais, criando um ambiente acessível e equitativo. Neste artigo, busca-se investigar as contribuições do material didático como ferramenta inclusiva para a formação de professores do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília – *Campus Samambaia*, utilizando um questionário estruturado com sete questões objetivas e duas subjetivas para captar a percepção dos alunos. Os resultados indicam que 88,9% dos participantes consideram a elaboração de materiais didáticos muito motivadora para a formação docente. A análise das respostas destaca que a flexibilidade e a capacidade de adaptação às necessidades individuais dos alunos são essenciais para a eficácia dos materiais didáticos inclusivos. Assim, a formação docente deve incluir a exploração e criação de recursos que contemplem a diversidade dos estudantes.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Materiais Didáticos; Educação Inclusiva.

**Abstract:** *Teacher training and the incorporation of inclusive materials are essential for effective and equitable pedagogical practices. Preparing teachers involves not only theory but also the ability to operate in diverse environments, meeting the individual needs of students. According to Mantoan (2003), inclusive teaching materials meet the diverse needs of students, including disabilities and cultural differences, creating an accessible and equitable environment. The research aims to investigate the contributions of didactic materials as an inclusive tool in the teacher training program of the Professional and Technological Education Course at the Federal Institute of Brasília – Samambaia Campus, using a structured questionnaire with nine objective questions and two subjective ones to capture students' perceptions. Thus, training should include the exploration and creation of resources that embrace student diversity. The results indicate that 88.9% of participants consider the development of teaching materials to be very motivating for teacher training. The analysis of the responses highlights that flexibility and the ability to adapt to the individual needs of students are essential for the effectiveness of inclusive teaching materials. Therefore, teacher training should include the exploration and creation of resources that take into account the diversity of students.*

**Keywords:** *Teacher Training; Teaching Materials; Inclusive Education.*

## 1. Introdução

Materiais didáticos são considerados inclusivos quando utilizam diferentes linguagens para atender às diversas formas de aprendizagem, permitindo uma comunicação mais efetiva entre diferentes grupos. Há estudos diversos que garantem a eficiência do uso de uma linguagem de variações multimodal e/ou multimídia. Este estilo de comunicação aborda, ao mesmo tempo ou simultaneamente, modalidades diversas, podendo ser a escrita, a oral e, inclusive, uma linguagem por imagens ou icônica, além da linguagem gestual (Marcuschi; Dionísio, 2007).

Segundo Mantoan (2003), materiais didáticos inclusivos atendem às diversas necessidades dos estudantes, incluindo deficiências e diferenças culturais, criando um ambiente acessível e equitativo. Esta produção é fundamental para a formação de professores em cursos de licenciatura, especialmente em Educação Profissional e Tecnológica (Dionísio, 2007), pois visa desenvolver recursos que promovam a participação ativa e atendam às necessidades de aprendizagem. No IFB - *Campus Samambaia*, é essencial criar materiais que reflitam a realidade dos estudantes e as demandas do mercado contemporâneo. A interatividade é crucial, neste sentido, para uma aprendizagem envolvente, estimulando o protagonismo dos estudantes enquanto a dimensão inclusiva exige que os materiais considerem a diversidade cultural e socioeconômica, de maneira que os futuros docentes desenvolvam habilidades essenciais para uma educação mais igualitária e eficaz (Bandeira, 2017).

O objetivo deste trabalho consiste, com base neste contexto, em compreender se a análise de materiais didáticos inclusivos auxilia na troca de conhecimentos entre professores em formação e promove aprendizagem eficaz. Elaborou-se a revisão bibliográfica com dados do Google Acadêmico e *Scielo*. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário aplicado a estudantes do IFB - *Campus Samambaia* para auferir percepções sobre estes materiais.

Esta pesquisa se justifica pela ênfase na produção de materiais didáticos inclusivos como prática necessária e, que enriquece a formação docente promovendo um ambiente educacional inovador e participativo. Neste sentido, a proposta deste artigo busca colaborar com a educação e, principalmente, com a formação docente e a produção destes materiais como ferramenta inclusiva e suas contribuições para a formação humanizada, inclusiva e acessível tanto no IFB - *Campus Samambaia*, como a nível de Brasil, visando atender às demandas atuais da educação.

## 2. Educação Inclusiva: construindo Escolas para Todos

O Brasil enfrenta diversas realidades educacionais, com desigualdades regionais e sociais (Leite, 2005). As políticas educacionais, como a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais, orientam a formação de professores definindo objetivos e competências essenciais (Brasil, 2016). Contudo, o país pouco avançou na inclusão real na educação, sendo a escola o primeiro espaço para a integração de crianças com necessidades especiais, sobretudo aquelas com deficiências leves, como dificuldades de aprendizagem e repetências. (Imbernón, 2010).

Pela primeira vez em 1978, discutiu-se, em uma emenda à Constituição Brasileira, o

direito da pessoa com deficiência: “é garantido ao deficiente a melhoria de sua situação social e econômica, especialmente por meio da educação especial e gratuita”. Dez anos depois, a nova constituição garante direitos às pessoas com deficiência, principalmente na educação geral (Artigo 208, Seção III).

Desde a Declaração de Salamanca (1994), a inclusão de estudantes com necessidades especiais em classes regulares é vista como avanço na democratização educacional (Sasaki, 2009). A declaração defende que, escolas inclusivas combatem a discriminação acolhendo todas as crianças. A educação deve ser compreendida em todos os contextos e, é crucial promover mudanças e políticas socioeducativas que orientem a inclusão (Leite, 2005). A inclusão deve estar presente no cotidiano social, como na família, escola e comunidade, ressaltando pontos fortes e reduzindo dificuldades (Imbernón, 2010).

Segundo o IBGE (2000), as desigualdades regionais no Brasil ainda são significativas, com apenas 1,83% dos alunos tendo acesso a escolas que abordam essas questões em 1999. Os professores desempenham um papel crucial ao se comprometerem a reduzir as desigualdades sociais e promover o bem de todos. A instituição deve oferecer oportunidades que ampliem a compreensão do mundo e ajudem as crianças a construir valores de respeito e solidariedade, afirmando as diferenças sem prejudicar os outros (Itani, 2017).

Há uma necessidade urgente de uma educação escolar integradora que respeite a diversidade cultural, étnica e religiosa no contexto escolar. Trabalhar as diferenças implica refletir sobre concepções de diversidade e enfrentar reações discriminatórias com respeito e solidariedade. A escola deve promover a valorização da diversidade enriquecendo a sociedade brasileira (Roesch, 2001). A inclusão facilita a interação entre estudantes e a construção do saber, com o professor desempenhando um papel crucial para garantir que estudantes com necessidades específicas não sejam excluídos, contribuindo assim, para o capital social e cultural da população (Silver, 2005).

### 3. Elaboração de Materiais Didáticos Inclusivos

A produção de materiais didáticos inclusivos é essencial para a formação de professores promovendo assim, práticas pedagógicas eficazes (Silva, 2003). Esses materiais, como simulações e jogos, envolvem os alunos ativamente e permitem que futuros educadores experimentem suas potencialidades (Castells, 2003). A inclusão na seleção desses materiais é fundamental para reconhecer a diversidade de habilidades e promover equidade (Focesi; Dornelles, 2016). Cursos de formação devem discutir materiais interativos, alinhando-se também às demandas do mercado de trabalho, incorporando elementos práticos e simulações que preparem os alunos para os desafios profissionais (Biesta, 2013).

Materiais didáticos inclusivos têm o poder de cativar a atenção dos alunos de maneira única, seja por meio de aplicativos, jogos educativos e outros. Esses recursos oferecem experiências de aprendizagem mais envolventes. O engajamento é crucial para a retenção de informações e, materiais interativos proporcionam um ambiente propício para a participação ativa dos alunos (Charlot, 2000).

Materiais didáticos inclusivos têm o potencial de tornar o processo de aprendizagem mais divertido e motivador. A gamificação, por exemplo, transforma a educação em uma experiência mais lúdica, incentivando os alunos a persistirem em suas atividades acadêmicas. O uso estratégico destes recursos pode melhorar significativamente, a qualidade da educação e preparar os alunos para os desafios do mundo moderno (Glat, 2017).

## 4. Resultados e Discussões

A análise dos dados do questionário é crucial para entender os fenômenos deste estudo, revelando tendências e padrões. Com uma amostra de sete, dos onze alunos do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, o questionário captou percepções sobre a contribuição dos materiais didáticos inclusivos. Com sete perguntas fechadas e duas abertas, foi elaborado para garantir respostas rápidas e gerar uma base de dados confiável, focando na inclusão e acessibilidade para impactar o plano de ensino e as aulas.

### 4.1 Análise do questionário

Nesta seção, será realizada uma análise detalhada dos dados do questionário, que combinou questões fechadas e abertas para oferecer uma visão abrangente. As questões fechadas facilitaram a quantificação e identificação de padrões, enquanto as abertas exploraram perspectivas mais detalhadas. As principais tendências emergentes dos dados quantitativos e qualitativos serão discutidas com os discentes das perguntas abertas identificadas por nomes de personagens do *Walt Disney*.

**Primeira pergunta:** Na sua opinião, materiais didáticos como artefato de inclusão podem ser motivadores para que as aulas se tornem mais atrativas e dinâmicas? Resposta dada de acordo com a escala, em que 0 significa pouco motivador e 5 muito motivador (conforme mostra a figura 1).

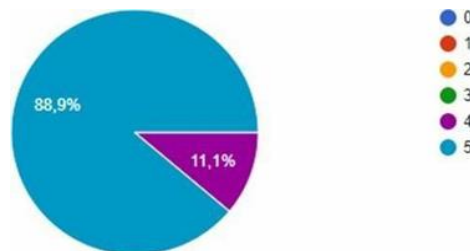


Figura 1 – Impacto dos materiais didáticos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O questionário revelou que 88,9% dos alunos consideraram os materiais didáticos "muito motivadores" e 11,1% "bastante motivadores", refletindo uma percepção positiva sobre seu impacto nas aulas. Esse elevado índice sugere que materiais diversificados e adaptados podem engajar os alunos e facilitar a inclusão, conforme Almeida e Mello (2012). O uso de recursos variados atende a diferentes estilos de aprendizagem, promovendo um ensino mais inclusivo e participativo (Oliveira, 2018).

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

**Segunda pergunta:** Elaborar materiais didáticos pode auxiliar os professores em formação na troca de conhecimentos em sala de aula? Resposta dada de acordo com a escala, onde 0 significa pouco motivador e 5 muito motivador (conforme mostra a figura 2).

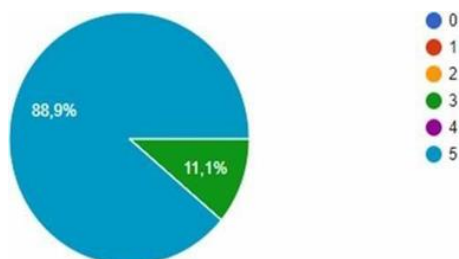


Figura 2 - Materiais didáticos e troca de conhecimentos para a formação docente.  
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam que 88,9% dos alunos consideram a elaboração de materiais didáticos "muito motivadora" e 11,1% "bastante motivadora", evidenciando sua eficácia na troca de conhecimentos e no desenvolvimento profissional. Silva e Santos (2015) ressaltam que essa prática permite que futuros educadores reflitam sobre suas abordagens e compartilhem conhecimentos, promovendo um aprendizado dinâmico. Desta forma, a produção de recursos educacionais enriquece a formação dos professores e incentiva práticas pedagógicas inovadoras (Martins, 2017).

**Terceira pergunta:** Em sua opinião, é importante avaliar os materiais didáticos a serem utilizados, considerando o contexto socioeducacional em que os alunos estão inseridos? Resposta dada por meio de múltipla escolha sim, não e talvez (conforme mostra a figura 3).



Figura 3 - Avaliação de materiais didáticos no contexto socioeducacional.  
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A unanimidade de 100% dos alunos sobre a importância de avaliar materiais didáticos conforme o contexto socioeducacional destaca a necessidade de adaptação para a promoção de uma aprendizagem significativa e inclusiva. Almeida (2011) e Barbosa (2014) enfatizam que essa adaptação contribui para atender às necessidades dos alunos tornando o ensino mais equitativo e relevante.

**Quarta pergunta:** Você acredita que a produção e a utilização de materiais didáticos como prática inclusiva contribuem para o alcance de níveis de aprendizagem de forma mais completa e eficiente? Resposta dada de acordo com a escala, onde 0 significa pouco motivador

e 5 muito motivador (conforme mostra a figura 4).

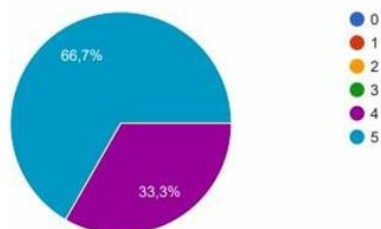


Figura 4 – Materiais didáticos e aprendizagem inclusiva.  
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos alunos (66,7%) avaliou a produção de materiais didáticos como "muito motivadora" e 33,3% como "bastante motivadora", indicando sua eficácia no aprendizado. Lima e Silva (2013) salientam a importância de materiais adaptados para atender às diversas necessidades dos alunos, enquanto Ferreira (2016) enfatiza que a produção colaborativa fortalece a compreensão e participação promovendo um aprendizado mais profundo.

**Quinta pergunta:** A não utilização de materiais didáticos inclusivos no âmbito/contexto escolar, tende a tornar as aulas menos interessantes seguidas de níveis de aprendizagem mais baixos. Você concorda com essa afirmação? Resposta dada por meio de múltipla escolha sim, não e talvez (conforme mostra a figura 5).

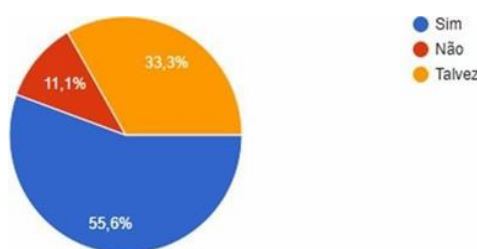
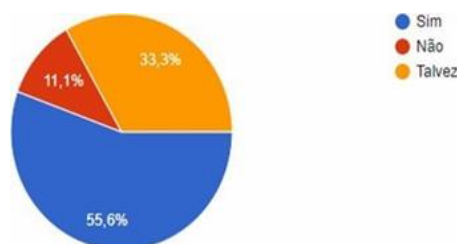


Figura 5 - O impacto da falta de materiais didáticos inclusivos na aprendizagem  
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados mostram que 55,6% dos alunos acreditam que a falta de materiais didáticos inclusivos torna as aulas menos interessantes e diminui a aprendizagem, enquanto 33,3% são cautelosos e 11,1% discordam. Almeida e Souza (2016) afirmam que a ausência desses materiais limita o engajamento, mas Silva (2018) observa que sua eficácia depende da adequação pedagógica e da implementação, explicando a cautela de alguns alunos.

**Sexta pergunta:** Você concorda que materiais didáticos por si só não são capazes de oferecer tudo o que os alunos necessitam para aprender, mas pode ser fundamental para o processo de ensino-aprendizagem? Resposta dada de acordo com a escala, onde 0 significa auxilia pouco e 5 auxilia muito (conforme mostra a figura 6).

Figura 6 – A limitação e relevância dos materiais didáticos para o processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados mostram que 55,6% dos alunos consideram que os materiais didáticos “auxiliam muito”, 33,3% “acreditam que pode auxiliar” e 11,1% “acredita que não auxiliam”. Esta análise indica que, embora sejam importantes, os materiais não garantem a eficácia do ensino. Santos e Lima (2014) afirmam que a eficácia depende de fatores pedagógicos, e Silva (2019) enfatiza que sua utilização deve ser acompanhada de práticas eficazes.

**Sétima pergunta:** Você acredita que a produção e utilização de materiais didáticos inclusivos pode romper com o ensino tradicional? Por que? Resposta dada considerando a opinião individual dos participantes já que a pergunta é subjetiva.

**Mickey Mouse:** “De início temos que conceituar o que se entende por “ensino tradicional”. Se estamos aqui falando de métodos ultrapassados em que o estudante somente participava de forma passiva das aulas ou se fazemos referência ao fato de que se enquadra em “tradicional” tudo que não se encaixa nos preceitos da “pedagogia freiriana”. Se nos

referimos a este, o material didático propriamente dito nem se quer é considerado uma vez que se conecta com o “ensino tradicional” sendo “formal demais”. Agora, se formos nos apegar aquele, sem dúvidas que o material didático inclusivo pode romper com a educação passiva e trazer resultados positivos para o processo de ensino”.

**Minnie:** “Sim, pois o ensino tradicional se torna a cada ano que passa mais massante e repetitivo”.

**Pato Donald:** “Porque facilita o processo de ensino tanto para o professor enquanto mediador do conhecimento, quanto para o aluno, enquanto sujeito central no processo de aprendizagem”.

**Margarida:** “Sim, pois ajuda buscar o aluno ampliando o interesse dele e atingindo seu foco”.

**Zé Carioca:** “Por causa da quebra de paradigma de que alunos com necessidades específicas devam ser segregados”.

**Pateta:** “Sim, porque o material será adequado às necessidades dos estudantes”.

**Branca de Neve:** “Não sei se necessariamente romper totalmente, mas a utilização desses materiais exige pesquisa e domínio da ferramenta. E o ato de pesquisar e aplicar novos



# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

métodos, ajuda o educador a ampliar sua visão de mundo e consegue diferenciar seu ensino em meio as burocracias e desafios reais da vida escolar”.

**Robin Hood:** “Sim. Toda e qualquer modificação do sistema de ensino tradicional é melhor para a educação do aluno”.

**Ariel:** “Sim, a produção e utilização de materiais didáticos inclusivos têm o potencial de romper com o ensino tradicional, promovendo uma abordagem mais acessível, diversificada e eficaz. Como: Inclusão e Acessibilidade, Engajamento e Motivação e Inovação Tecnológica”.

A produção de materiais didáticos inclusivos pode transformar o ensino tradicional promovendo uma educação mais dinâmica e adaptada às necessidades dos alunos. Embora alguns acreditem que não rompem totalmente com o ensino tradicional, eles incentivam a inovação. Silva e Almeida (2021) e Freire (1996) destacam que práticas inclusivas diversificam abordagens e promovem equidade.

**Décima primeira pergunta:** Na sua opinião, qual é a principal característica que torna um material didático visto como instrumento de inclusão mais eficiente?

Resposta dada considerando a opinião individual dos participantes, já que a pergunta é subjetiva.

**Mickey Mouse:** “Quanto maior a facilidade de apreender sem necessariamente ter um professor por perto. Quanto maior for a possibilidade de autonomia do estudante, melhor será o material didático”.

**Minnie:** “Inovação e integração”.

**Pato Donald:** “Quando ele proporciona a autonomia do estudante no seu processo de aprendizagem”.

**Margarida:** “O material tem que ser maleável, pois a depender da turma e do aluno é necessário mudar, adaptar às necessidades”.

**Zé Carioca:** “Funcionalidade pedagógica”.

**Pateta:** “Acessibilidade”.

**Branca de Neve:** “Aplicabilidade útil a aprendizagem, fácil manejo, capaz de ser utilizado também para alunos não pcd”.

**Robin Hood:** “Todos os que ajudam e auxiliam o educador a facilitar a aprendizagem do aluno”.

**Ariel:** “Acho que é a flexibilidade. Materiais flexíveis que podem ser adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos, independentemente de suas habilidades, estilos de aprendizado ou deficiências”.

A análise das respostas destaca que a flexibilidade e a capacidade de adaptação às

necessidades individuais dos alunos são essenciais para a eficácia dos materiais didáticos inclusivos (Respostas 4 e 7). Essa flexibilidade promove autonomia e acessibilidade (Respostas 1 e 3), enquanto a inovação e a integração tecnológica são importantes, mas a funcionalidade pedagógica e a acessibilidade continuam sendo cruciais (Respostas 2). Estudos como os de Oliveira (2018) e Gomes (2020), ressaltam que a eficácia desses materiais depende da sua adaptação às diversidades em sala de aula, criando um ambiente de aprendizagem mais equitativo.

## 5. Considerações Finais

O desenvolvimento de recursos educacionais bem elaborados é essencial para o ensino-aprendizagem e a capacitação contínua dos educadores. Materiais didáticos adaptados às necessidades dos alunos e ao contexto educacional não apenas melhoram a qualidade do ensino, mas também incentivam os professores a refletirem sobre suas práticas incorporando estratégias mais eficazes e promovendo a troca de conhecimentos entre eles.

A utilização de materiais estruturados promove inclusão e diversidade na sala de aula garantindo a participação de todos. Recursos adaptados como livros em braile e tecnologias assistivas, além de infográficos e softwares educativos, tornam conceitos mais acessíveis, melhorando a compreensão e retenção do conhecimento. A efetividade desses materiais depende da produção e implementação adequadas, exigindo formação contínua dos educadores e colaboração entre especialistas para atender às necessidades dos alunos, valorização e respeito à diversidade. Importante salientar que, elaborar e avaliar materiais didáticos conforme o contexto socioeducacional possibilita a percepção de adaptação e flexibilização do ensino para a promoção de uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Neste sentido, considera-se que esta pesquisa atendeu aos objetivos propostos, além de instigar novas pesquisas na área de recursos que possam colaborar com melhorias na formação docente inicial, bem como na formação continuada.

## 6. Referências

ALMEIDA, C. R.; SOUZA, M. A. **A Importância dos Materiais Didáticos Inclusivos na Qualidade da Educação**. Editora Acadêmica. 2016.

ALMEIDA, M. A. **Contextualização no Ensino: A Importância dos Materiais Didáticos**. Editora Educacional. 2011.

ALMEIDA, M. A.; MELLO, L. C. **A Importância dos Materiais Didáticos na Prática Educacional**. Editora Educacional. 2012.

BANDEIRA, Denise. **Material didático: criação, mediação e ação educativa**. CuritibaPR: Intersaberes, 2017.

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

BARBOSA, F. L. **Educação e Contexto: A Relevância da Adaptação dos Materiais Didáticos.** Editora Acadêmica. 2014.

BIESTA, Gert J. J. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BRASIL/MEC. **PNE em Movimento: Caderno de Orientações para o Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação.** Brasília: MEC, 2016. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/pne\\_pme\\_caderno\\_de\\_orientacoes\\_fi\\_nal.PDF](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/pne_pme_caderno_de_orientacoes_fi_nal.PDF)

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 10 2000.

FERREIRA, M. J. **Educação Inclusiva: A Influência dos Materiais Didáticos na Aprendizagem.** Editora Acadêmica. 2016.

FOCESI, Luciane Varisco; DORNELLES, Leni Vieira. O que dizem as crianças sobre o ser criança na educação infantil. In: FELIPE, Jane; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; CORSO, Luciana Vellinho. (orgs.) **Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano.** Porto Alegre: Evangraf: UFRGS, p. 255- 279, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GLAT, Rosana. (Org.) **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

GOMES, L. M. **Educação e Tecnologia: Materiais Didáticos Inclusivos.** São Paulo: Editora Y, 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades Regionais no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

ITANI, Ana. **Educação e Igualdade social: O Papel do Professor e da Instituição.** São Paulo: Editora Educacional, 2017.

LEITE, Y.U.F. **A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura.** Santa Maria - RS, 2005.

LIMA, E. A., & SILVA, T. R. **Materiais Didáticos e Inclusão: Caminhos para a Aprendizagem Eficiente.** Editora Educacional. 2013.

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 31-55.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 13-30.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003.

MARTINS, J. A. **Desenvolvimento Profissional e Inovação na Educação**. Editora Educacional. 2017.

OLIVEIRA, A. F. **Inclusão Escolar**: Desafios e Perspectivas. Brasília: Editora Z, 2018.

ROESCH, Isabel Cristina Correa. **Docentes Negros**: um estudo sobre suas histórias de vida. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho, 2009.

SANTOS, M. A.; LIMA, R. T. **Materiais Didáticos e Suas Limitações**: Uma 10 Perspectiva Crítica. Editora Educacional. 2014.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas**: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. Rio de Janeiro: Napades, 2003.

SILVA, C. R.; SANTOS, R. M. **O Papel da Produção de Materiais Didáticos na Formação de Professores**. Editora Acadêmica. 2015.

SILVA, F. P. **Educação Inclusiva e Materiais Didáticos**: Desafios e Possibilidades. Editora Pedagógica. 2018.

SILVA, J. P. **O Papel dos Materiais Didáticos na Dinâmica do Ensino- Aprendizagem**. Editora Acadêmica. 2019.

SILVA, P. R. **Educação e Inclusão**: A Eficácia dos Materiais Didáticos no Atendimento às Dificuldades. Editora Educacional. 2021.

SILVER, Hilary. **Políticas dos países europeus para promover a inclusão social**. In: BUVINIC, M.; MAZZA, J.; DEUTSCH, R. (Org), 2005.

---

Jonas Gonçalves de Moraes

Licenciando em Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, Campus Samambaia.

---

Mônica Luciana da Silva Pereira

Mestra em Ensino para a Educação Básica pelo PPGNEB do Instituto Federal Goiano - *Campus* Urutaí. Professora de Libras no Instituto Federal de Brasília - IFB, *Campus* Samambaia, desde 2018. Coordenadora da Licenciatura em Educação Profissional.

---

Paulo Alves de Araújo

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFB). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Samambaia atuando no Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica.

---

Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues

Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) (2019). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG) (2016). Professor efetivo do Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Samambaia, curso de Licenciatura em Educação Profissional; docente do Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).